

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DASILVA GRAÇA, Limit.ª

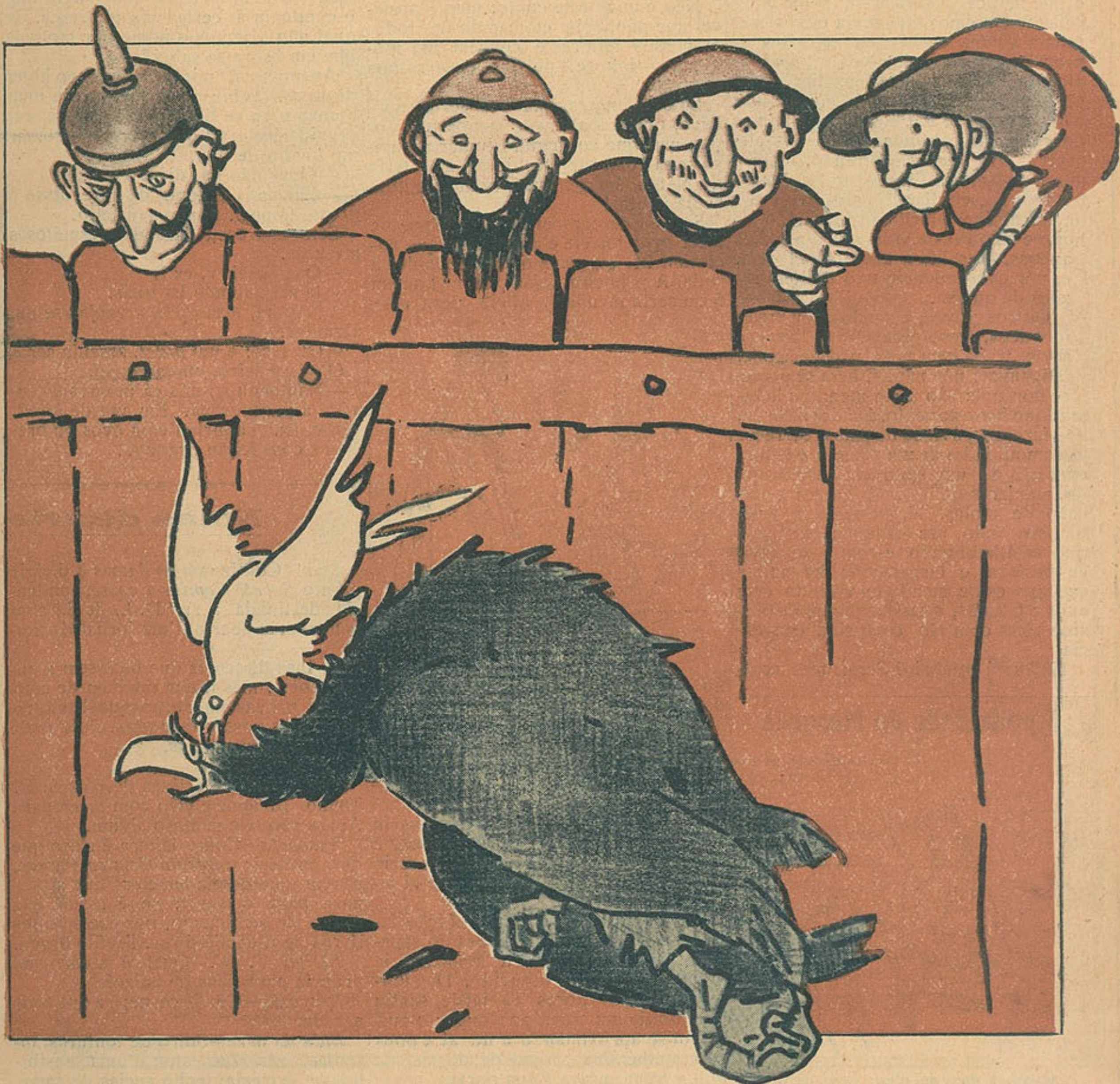
Dirétor: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

A PAZ



*Profecia:
Em 1917 ver-se-ha que é a pomba que vence a ave de rapina...*

PALESTRA AMENA

1917

Começa como o de 1916, igualmente tenebroso. No que passou ainda conseguimos ter dinheiro — pouco — todo o ano, porque, segundo a credence nacional, comemos uvas no dia de ano bom; no que hoje começa não é provável que nos aconteça o mesmo, porque quizemos comer uvas e reconhecemos que não tínhamos dinheiro para as comprar; este só chegou até ontem. Vamos a ver se contraímos um empréstimo para comprar uma romã no dia de Reis, visto que produz efeitos identicos aos das uvas no dia de ano bom; duvidamos, porém, de que haja quem possa dispor de quantia suficiente, em tempos tão bicudos.

Ora, esta penuria que profetizamos e que parece justificar-se pelos antecedentes, cremos que devia entristecer toda a gente, encher os espiritos de preocupações e incitar-nos a procurar atenuar, quando não remediar completamente, este estado de coisas; mas não — a verdade é que se continuamos pobres não continuamos menos alegres, que vamos sofrendo, com a nossa proverbial filosofia todas as contrariedades, confiando em que o dia de amanhã será melhor do que o de hoje; e como esta vida são dois dias apenas, ha saldo a favor da melhoria, e, por consequencia não existem razões de queixa.

Outros povos, atacados por males identicos, desesperam, maldizem a sorte, trabalham pela prosperidade, fatigam-se; nós não. E bem se percebe por quê: vão a um mendigo habituado ao frio e ao vento, á côdea de brôa, aos farrapos, á cama de palha, oferecer as comodidades de um palacio, o tepido conforto de um gabinete aconchegado, manjares deliciosos, casaca e colchão de molas. Negar-se-ha a aceitar isso tudo, preferindo a miseria a que está habituado e com a qual vive perfeita e largamente; ha muitos exemplares de mendigos vivendo cem anos e poucos, quasi nenhuns, de pessoas ricas com tão comprida existencia.

1917 será sombrio? Será; mas com-

A polixidade do Marques



O Marques mete-se n'um trem de praça.
Para o cocheiro:
— Rua Fresca, 21.
Abrindo a portinhola:
— Terceiro andar, esquerdo.

tanto que não nos tirem a luz do nosso lindo sol e do nosso lindo ceu, a sombra nunca pesará sobre nós, dissipar-se-ha rapidamente. E quando seja tão espessa que nos encubra a vista, cá temos ainda para consolação o belo do fado, atribuindo tudo á sorte, contra a qual é inutil reagir.

O diabo é se um dia ficamos também sem a guitarra para acompanhar esse saudoso canto aos caprichos do destino; então é que talvez se comece a tomar a vida a sério e se acredite que saímos de um ano em estado de guerra e entramos n'outro também pouco pacificamente...

José Neutral.

Contos velhos

Não é novo este conto, mas é possível que não seja conhecido de todos os nossos leitores e convem que ninguém o ignore, porque encerra boa filosofia.

Ora então, era uma vez certo sapateiro, que trabalhava o menos que podia, mas que conseguira juntar dinheiro para comprar um bilhete da loteria do Natal. Imaginem! Duzentos e quarenta contos!

Sobre esta perspectiva fartaram-se de fazer projetos ele e a esposa, que ansiosamente esperava o dia de andar a roda. A primeira coisa que o homem faria seria mandar o officio para casa



do diabo; em seguida partiriam os dois para o estrangeiro...

Chegou o almejado momento. O sapateiro, de bilhete na algibeira, dispoz-se a ir á Santa Casa assistir á extração dos premios. A' saída recomendou á mulher:

— Se eu vier de trem, é que nos saia a taluda. Logo que o oíças parar á porta, atira com as fôrmas para o meio da rua e com todas as botas que aí temos.

Decorreram horas n'uma aflição facil de explicar, para a esposa do sapateiro, que de momento a momento ia á janela e applicava o ouvido. De subito, pelas duas horas da tarde, sentiu o ruido de um trem, ao longe; o ruido foi-se aproximando e de aí a pouco a mulhersinha, louca de alegria, via que o trem parava á sua porta.

Imediatamente correu ás fôrmas e ao calçado e começou atirando com tudo para a rua, por sinal que, logo

aos primeiros projeteis, abriu uma brecha na cabeça do marido, que saindo do trem, amparado pelo cocheiro, gritou:

— Pára, mulher, pára!

— Trazes os duzentos e quarenta contos?

— Trago o diabo que te carreguel gemeu o sapateiro. Venho de carruagem porque fui atropelado por um automovel e tenho uma perna partida!

Quanto á sorte grande, tinha saído aos outros, como de costume.

Hotel recomendavel

Aproveitando dois dias de sol no principio d'este mez, um amigo nosso foi de passeio á provincia. Viajou de comboio até á estação do Entoncamento e de aí meteu-se n'um trem que o conduziu a certa vila pitoresca, da qual não dizemos o nome por motivos que em breve se saberão.

Apeou-se á porta do melhor hotel da terra. Subiu a escada, pediu uma escova para se limpar da poeira e em seguida declarou que precisava tomar um banho de tina.

— Tinas não ha, disse a criada.

— Chame lá o dono da casa, disse o nosso homem, pouco satisfeito.

Este appareceu fazendo respeitadas mesuras.

— Que deseja v. ex.^a?

— Já sei que não ha tinas.

— Não ha, mas pode arranjar-se um alguidar.

— Oíça cá: e um *bidet*, arranja-se?

O hospedeiro, embaraçado:

— Não senhor; nós cá usamos só comida á portugueza. Em vez de *bidet*, em v. ex.^a chouriço com ovos ou oreheira com feijão branco...

Notas de arte

Mau! Continuam as damas a dirigir para o *Seculo Comico* a correspondencia destinada á sr.^a D. L. de S., com consultorio aberto n'um jornal da noite.

Já lhes dissemos que batessem a outra porta, mas fazem ouvidos de mercador, provavelmente porque lhes agradaram as nossas respostas. Pois as de hoje serão as ultimas.

Miosotis—Que leitura devo preferir? Tenho 16 anos e vivo com meus pais. Ainda não tive namoro algum.

Resposta—Como leitura é claro que deve preferir o *Seculo Comico*. Parece, porém, que deseja ler coisa que a prepare para o amor: se é assim, leia obras de sentimento, por exemplo, os livros de filosofia do sr. Teofilo Braga.

Elvira T. V.—Qual é a côr mais propria para saias de baixo?

Resposta—Côr de carne; é a que mais agrada.

Bola de neve—Sofro de tonturas, insonias, *rêveries*; estou d'uma sensibilidade extrema; tenho ancias de amar, mas sou incompreendida. Que devo fazer?

Resposta—Purgue-se.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

As criadas

Meninos e meninas: como hão-de vir a ser, segundo todas as probabilidades, donos e donas de casa, é bom que desde já fiquem sabendo o que são as criadas, qual o papel que desempenham no lar domestico, etc., etc.

As criadas, são aqueles entes do genero feminino que devem ter vistô muita vez e ás quaes se paga determinada quantia mensal para fazer certos serviços. Em geral são jornalistas, colaborando nos jornaes da manhã, em artigos de duas ou tres linhas, chamados anuncios, sem erros de gramatica, differindo, pois, de muitos dos nossos escritores mais cotados. Tem a criada a seu cargo, entre outras coisas, as seguintes: não poder ver a patrôa e contraria-la sempre que lhe apeteça; estragar a comida; tempera-la com cabelos; não varrer os sobrados debaixo dos moveis; usar das perfumarias dos patrões; dizer ás visinhas que passam fome; namorar o padeiro; idem o leiteiro, idem o homem do talho; idem a esquadra de policia mais perto; idem o patrão, se este lhe dá sorte; idem os



meninos da casa, quando estes excedem os 16 anos de idade...

Felizmente, para descanso de quem a atura, a criada tem o que se denomina *saídas*, dias em que ao lar volta o socego que existia antes de ela entrar. A saída, tem para ela, como pretexto o descanso, mas acontece que regressa sempre mais fatigada do que d'antes, o que se explica porque teve de ir visitar a familia, que mora longe e na qual existe um primo que muito a fatiga porque a leva a passear meia Lisboa. Em geral, no regresso, cheira a vinho e vem muito descontentada.

Ha excção a esta regra, como a todas; no entanto é d'este modo que mais ou menos as patroas descrevem as criadas, acrescentando sempre que «antigamente é que havia criadas boas». Esse «antigamente» seria o que se refere ao seculo XV—antes de Cristo.

Tenho dito e para que as donas de casa não se fiquem a rir, n'outra conferencia as tomarei por assunto, pedindo a qualquer criada as necessarias informações. Disse.

Bonaparte

(Aluno do Liceu Camões).



Em Janeiro, no mez que principia.
E' natural que o *Foco* seja um gato!
Por isso lhe estampamos o retrato
Tão flagrante que quasi arranha e mia.

Não beija a mão de quem o acaricia,
Ao contrario do cão, é rude e ingrato,
Mas n'essa relutancia ao doce trato
Que dignidade a sua! que ousadia!

Depois, no amor não usa fingimento.
Impõe-se, quer, tem atos de tirano,
E grita o seu triunfo á lua e ao vento!

Ponha os olhos ali o ser humano
E diga se tem mais merecimento,
Corporea e moralmente, que um bichano!

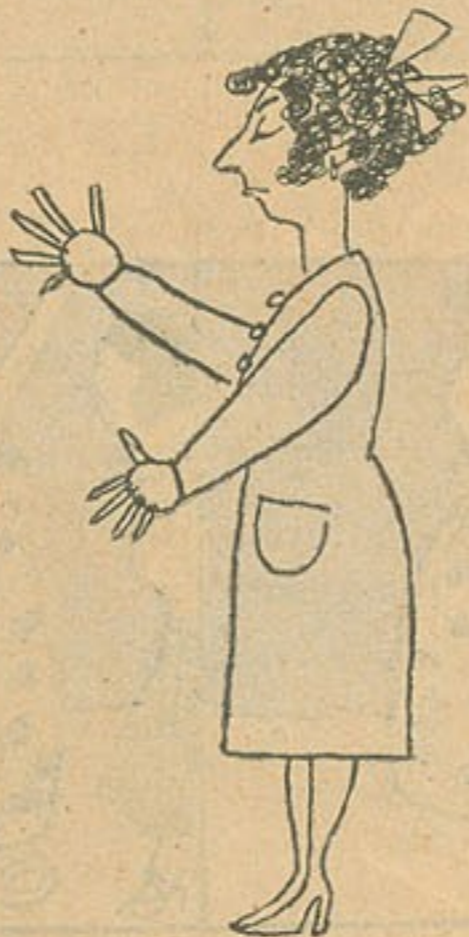
BELMIRO.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zéfinha

Vanho agora mêmo do Ginasio de ver uma pessa do sr. Melo Barreto xamada *Os 3 noivos da Germana*, que eu já conhessia açim cumo u desimpinho, porque us jurnais já tinhan cuntado tudo; ca pessa era a mais ingrasada da Europa, ca sr.^a Maria Matos era a atriz mais janial do mundo, cu sr. Mendonsa era u ator mais açombroso do oniverço, etc.



Enfétivelmente us jurnais não tinhan inzagerado nada. Prumeiro a pessa tem tanta grassa cainda oje, i mais já lá vão 12 dias, ainda me istou a rir d'ela i canto ó desimpinho çou a dizer-te que

toudos os intepretes ce prutaram du Zacone e da Duse para riba, nu respeitante ós homes e ás mulheres.

Imagina ca sr.^a Maria Matos—curvate Zefa!—é touda amiga de irois i cumo julga cu Mendonsa de Crvalho é inglez i que deu cabo de 7 aviõeses quer casar com ele; tamem não ce lhe dava de casar com o Palma; i está arriscada a casar cun u Almada, que é o berdadeiro iroi. Esta mania de gostar de irois já lá vem de traz, da Marieta Maris, qué mãe dela e que mete soldados in casa, i do Alegrim, qué pai i que tem a curaje daturar a Marieta. De aqui armace un çarilho caquilo ço visto! A Maria Matos cumessa a fingir de menina de 16 anos qu'inté parece que tem 30; o Almada incontra a amante in casa da Maria Matos i desata a falar cun aquela um inglez que bem se vê que ele i ela ção jermanófelos; u Sarmento vai pôr u cão da ingleza, a menina Izilda, a fazer *chi-chi*; a Marieta, a criada i u çoldado vão para a *grande roda*; u Alegrim acenta prassa em çoldado verde; u Melo Barreto arresebê 6 mel réis pur tudo aquilo; a urquestra, nus intrevais, desafina nu galinheiro qué um lovar a Deus; i a jente vaice imhora rir para o quente, cas noites istão munto frias i é arriscado andar na rua fóra de oras.

Adeus, Zefa crida, arresebe u cura-são sódousu do teu

Jerolmo

Emprezario do Paulitama de Peras Rulvas

Pós de iscrito—Mandute juntamente o retrato da sr.^a Maria Matos feito-pur min. Agora vê lá nan fiques cun siumes.

Venham esclarecimentos

Um membro do parlamento, comentando em sessão a proclamação heroi-comica de Machado dos Santos, achou-lhe feittio monarchico, «porque só contem uma vez a palavra Republica».

Será bom esclarecer-se, por meio de portarias ou coisa assim, quantas vezes uma pessoa, no que escreve, tem de pôr a palavra Republica para ser tido como republicano.

Este inocentissimo *suelto* contém-na duas vezes. E' pouco?

Livros, livrinhos e livrecos

Opintasilgo morto—Encantado o sr. Augusto Dias de Figueiredo Guedes e Castro, poeta e tesoureiro da Fazenda Publica em S. Cosme (Gondomar) com o que aqui dissémos ácerca da sua obra *A bandeira portugueza*, remete-nos agora o seu conto em verso, *O pintasilgo morto*, pedindo-nos ao mesmo tempo que digamos aos nossos leitores que houve um lapso na quadra transcrita por nós: onde se lê *clamor*, leia-se *clamide*.

Como ha, efétivamente, certa differença entre os dois vocabulos, não temos duvida em aceder ao pedido; quanto á morte do pobre passarinho, na semana proxima daremos outra transcrição, que será mais eloquente do que tudo o que dissémos em elogioso abono de tão alto poema.

O plano infernal do Matacães



1.—Matacães tem uma filha,
A Aninhas, cuja beleza
Era a maior maravilha
D'uma legua em redondeza.

2.—Manda-a brincar p'ró jardim
Que se vê a belra-mar
E onde o Manecas e o Quim
Tambem costumam brincar.



3.—Mal se aproximam, coitados,
Da citada criatura
Ficam logo apaixonados
Por tão grande formusura.

4.—Sem futurar mal nenhum
Ela ao pae revelou tudo.
E este escreve a cada um
Um bilhetinho amorudo.



5.—«A Aninhas», o Quim exclama,
«Diz que me adora!»—«E' mentira,
«E' só a mim que ela ama!»
Brada o Manecas com ira,

6.—De onde, uma briga danada,
Um duelo fero e mau,
Cada um com sua espada,
Por sinal que eram de pau.



7.—N'isto surge a bela Aninhas
E grita aos manos:—«Parae!
As cartas não eram minhas!
Escreveu-as o meu pae!»

8.—E como se pavoneia
O Matacães, a dois passos,
Grana tão grande tareira
Que fica feito em pedaços!